



ARAGUATINS

nossa cidade tem história e memória

Copyright © 2023 Instituto Federal do Tocantins
Todos os direitos reservados

Organizadores
Adeilson Cardoso
Josias Fernandes
Midian Fernandes
Ramon Rosa

Projeto Gráfico: Marco Zero Editora
Coordenação Editorial: Rafael Silva
Revisão: Organizadores
Capa: Rafael Silva
Impressão: Marco Zero Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C268a

Cardoso, Adeilson (Org.). Araguatins: nossa cidade tem história e memória / Adeilson Cardoso (Org.) — Imperatriz: Marco Zero, 2023.

34 p.; 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-990790-1-6

1. Literatura brasileira. 2. Literatura. 3. Memórias
I. Título. II. Subtítulo

CDU 913(4/9)

Contato: (99) 98101-4562
Rua Aquiles Lisboa, nº 573
Mercadinho, Imperatriz - MA, 65901-340

ARAGUATINS
nossa cidade tem história e memória

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas, instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas, que disponibilizaram informações por meio de publicações e entrevistas. Ao IFTO pelo fomento e apoio para a execução do projeto.

“Um povo que não conhece sua História
está fadado a repeti-la.”

(Edmund Burke)

SUMÁRIO

Formação da cidade e evolução da região / 9
As lutas pela posse de terras / 12
Histórico do município / 14
Crescimento demográfico / 17
Características da cidade de Araguatins / 20
Limites do município / 21
Aspectos Bióticos / 22
Uso e Ocupação do Espaço Municipal / 23
Uso e Ocupação do Espaço Urbano / 24
Clima / 27
Economia Municipal / 28
Setor Primário / 28
Setor Secundário / 30
Setor Terciário / 30
Referências / 32

FORMAÇÃO DA CIDADE E EVOLUÇÃO DA REGIÃO

O Estado do Tocantins foi desmembrado do Estado de Goiás em 1988, localiza-se na região Norte do Brasil, tem uma área de 278.420,70 Km, ocupando 3,26% da área do território nacional e 7,2% da região Norte, mais especificamente, ocupa 5,4% da Amazônia Legal (CODEVASF, 2020).

A população do Estado é de 1.332.441 milhão de habitantes, dos quais 74,32% se concentram na zona urbana e 25,68%, na zona rural. Já o município de Araguatins 60,7% da população encontra-se na área urbana e 39,3% na área rural de forma que é possível notar a significativa influência da população rural dentro do contexto de distribuição da população, este fator foi bastante influenciado pela política de reforma agrária implantada no município (IBGE, 2021).

FIGURA 01 – ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL



Fonte: IBGE, 2020.

O Estado possui 139 municípios que antes eram distribuídos em 10 regiões: região Extremo Norte (Bico do Papagaio), região Norte, região Noroeste, região Nordeste, região Centro-oeste, região Central, região Leste (Jalapão), região Sudoeste, região Sudeste e região Sul.

Todavia, o estado do Tocantins sofreu recentes modificações pois atualmente ele possui três macrorregiões administrativas com cidades centrais. São elas:

- Araguaína – Região Norte;
- Palmas – Região Central;
- Gurupi – Região Sul.

Em uma escala menor, o IBGE reconhece e classifica o território do estado em algumas microrregiões. Na porção norte do estado, tem-se:

- Araguatins;
- Tocantinópolis;
- Araguaína;
- Colinas do Tocantins;
- Guaraí.

Na mesorregião central, tem-se:

- Miracema do Tocantins;
- Paraíso do Tocantins;
- Palmas;
- Porto Nacional.

E por fim na porção sul do território, tem-se:

- Gurupi;
- Dianópolis.

A microrregião do Bico do Papagaio ocupa uma área de aproximadamente 15.784 km² e tinha, em 2010, uma população de 36.573 habitantes (IBGE, Censo 2010). A densidade demográfica é 11,03 hab/km², o que representa uma densidade superior em relação à média das demais microrregiões da Amazônia Legal.

Ela é limitada pelo rio Araguaia a oeste e pelo rio Tocantins a leste, configurando uma alta disponibilidade hídrica para a região.

AS LUTAS PELA POSSE DE TERRAS

A luta pela posse das terras está presente desde a origem do Estado que, ao longo de sua história registrou muitos conflitos envolvendo essa disputa. Entre os locais na fronteira da Amazônia procurados pelos camponeses a partir da década de 1950, estava a bem desenvolvida região do Bico do Papagaio, que anos depois constituiu-se em uma fronteira de migração, lugar para onde iam muitos retirantes de regiões nas quais a demografia e o clima (seco) os impulsionavam em busca da sobrevivência e condições de vida melhor.

A região do Bico do Papagaio se tornou atraente para essas pessoas, a partir da construção da rodovia Transamazônica e o surgimento de latifúndios para a criação de gado. Uma vez que muitos latifúndios que se instalaram nessa região foram incentivados pelo governo federal através de incentivos fiscais e créditos especiais além de baixos juros.

Ao chegar na região, os proprietários que muitas vezes haviam falsificado o título de posse da terra, encontravam pessoas que moravam na terra há muito tempo e esses se recusavam a sair do único lugar que tinham, entravam em conflitos e muitas vezes resultavam em mortes e tragédias.

No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, foi travada a Guerrilha do Araguaia, envolvendo

de um lado membros do Partido Comunista do Brasil, que tinham o objetivo de organizar a resistência armada contra o regime militar, e do outro o Exército brasileiro, que procurava reprimir o Movimento até a eliminação do último combatente.

Além disso, no período da Ditadura Militar, o governo federal estabeleceu uma política de colonização em algumas regiões consideradas estratégicas da Amazônia. Entre elas, estava a região do Bico do Papagaio, que era considerada um território promissor, pois ela poderia interligar a economia da região Norte com o resto do País.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O município de Araguaatins, localizado no extremo norte do Estado do Tocantins, se originou de um povoamento fundado por Vicente Bernardino Gomes, cidadão maranhense que resolveu subir o rio Araguaia procurando em suas margens um lugar agradável para instalar sua família e fincar moradia, pois o seu lugar de residência anterior era na Colônia Militar de São João do Araguaia, na Província do Grão Pará.

Depois de muita procura, ao chegar no local ele teve uma surpresa, pois o local já estava habitado por um morador, sendo esse um criminoso de nome Máximo Libório da Paixão que ali se refugiara. Mesmo assim Vicente Bernardino ali fundou sua residência na data de 09 de junho de 1868, dia em que se comemora até hoje o aniversário da cidade.

Ele construiu um barracão nesse local e transportou para lá sua família e utensílios, onde batizara a nova residência com o nome de São Vicente em homenagem ao santo que tinha o mesmo nome que o seu. Seria esse o nome da cidade por mais de 50 anos; nos anos em que seguiram à fundação do núcleo de São Vicente, pessoas de várias regiões, especialmente do Estado do Maranhão e Piauí abrigaram-se no povoado. Já em 1932, o povoado de São Vicente do Araguaia foi elevado à condição de Vila, por meio do Decreto

nº 2.063 de 18 de abril do presente ano, isso depois de 19 anos da criação do município.

Somente em 1945 o município de São Vicente passou a chamar-se definitivamente Araguaatins, fazendo alusão aos nomes dos rios Araguaia e Tocantins, através do Decreto-Lei nº 7.655, de 18 de junho. Lembrando que a mudança do nome não foi algo espontâneo, mas sim uma exigência do governo.

Ainda falando sobre mudanças, alguns moradores relatam modificações ocorridas ao longo do tempo em Araguaatins, a exemplo da moradora M.L.S.S de 74 anos que em sua fala diz “quando eu cheguei só tinha uma casa ali na esquina, todas as ruas eram tomadas por tombadores de areia, só existia o hospital do Doutor Wiston – Nossa Senhora de Aparecida e o Santo Antônio que era do Doutor Otilo, que depois de cinco anos passou a ser Hospital Municipal e logo depois foi reformado pelo prefeito Zé Guilherme”.

Ainda segundo ela “depois disso começou a construção na nova Araguaatins, por volta do ano 80. Mas quando eu cheguei aqui, de estabelecimento só encontrei a Igreja Matriz, que foi a primeira, e a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, não tinha esse tanto de igreja. Lembro também do brejo, ele não pode ser esquecido, era lá que as mães de família ganhavam dinheiro para criar os filhos lavando roupas para os outros, eu mesmo fui muitas vezes com minhas vizinhas”

Na mesma perspectiva o senhor José de 62 anos, nascido em Colinas-MA recorda que “eu

vim pra cá pois era o lugar onde tinha mais gente, mas era bem pequenininho e só tinha de comércio o Jonathan Rodrigues, Zé Fernandes e o finado Batista com uns pedacinhos de pano em cima de umas tabuas, porque não tinha roupa feita; e de botequeiro tinha o Dorgival que era o mais forte aqui” ele ainda conta que contribuiu para a construção das estradas utilizando foice, machado, enxadão e picareta porque na época não tinha motosserra.

Além disso, as principais mudanças de acordo com os moradores foram relacionadas a infraestrutura, pois de acordo com L.L.L “mudou muita coisa porque naquele tempo nem energia tinha e mesmo depois de ter chegado só tinha energia até onze horas da noite e só era religado as oito horas da manhã. Cansei de querer assistir meus desenhos e não podia pois na hora que o desenho estava passando a energia ia embora”.

Ademais, a grande mudança também aconteceu nos açougues (chamados de casa de carne) que segundo o senhor José “o gado era amarrado pelo pé porque não tinha carro para levar, também não tinha serrinha para cortar e por isso era cortado com um machado em cima de um cepo. Bem feitorias não tinha nada, era só a piçarra e areia. A água era preciso buscar porque não tinha cisterna nem água encanada, tinha que ser carregada no cambio com duas latas lá do rio taquari “

A outra moradora relata que “a EAFA trouxe grandes mudanças pois muitas pessoas chegaram a nossa cidade através dela.

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

O crescimento demográfico do Estado do Tocantins, bem como do município de Araguatins, foi influenciado principalmente pela migração inter-regional que foi iniciada a partir da década de 50 se intensificando durante a década de 70.

O processo de imigração deu-se por meio do impulsionamento vindo de políticas governamentais para desenvolvimento da Região Norte do país, a partir da construção de grandes rodovias, principalmente a Belém-Brasília (rodovia iniciada no final da década de 50) e a Transamazônica.

Pois, em 1970, de um total de 12.522 habitantes que residiam em Araguatins, 6.721 eram imigrantes, significando que o município era constituído por 53% de pessoas provenientes do fluxo migratório. Logo, a partir da década de 80, essa taxa migratória começou a cair, e a população araguatinsense nesta década era de apenas 24% de imigrantes, do total da população residente (MMA, 2001).

Essa queda no número de migrações inter-regionais pode ser explicada em razão da suspensão dos grandes projetos de colonização e obras públicas, conflitos de terra, desilusão com o acesso à terra, epidemias de malária e a falta de capital para investir na migração. (MMA, 2001).

Como presenciado nos dias atuais, o município assim como o Estado e a região do Bico do Papagaio, apresentam ainda um potencial de atração de imigrantes, sendo que a maioria destes são provenientes principalmente do próprio Estado, do Maranhão e do Pará, nesta ordem de importância.

Sendo assim, com a expansão demográfica e o passar dos anos manifestações culturais da época foram perdidas, a exemplo disso tem-se o relato dado pela senhora Maria Lúcia afirmando que “bumba meu boi, suça e lindô eram danças muito famosas que eu gostava de participar e a quadrilha, que ainda hoje tem. Ainda tem também uma cultura que nunca morreu, é a do Divino espírito santo porque a de Santo Reis acabou, não vejo mais ninguém cantando nas portas”. A suça era uma dança tão comum em Araguatins que o senhor Miguel Maria em seu relato fala que conheceu sua esposa em uma suça, que acontecia na casa de seu cunhado, onde dançaram a primeira vez, na cidade de São Sebastião do Tocantins, município de Araguatins.

Com o crescimento da cidade de Araguatins, além de traços culturais valiosos desaparecerem a moradora Lenice afirma que muitos eventos já não são como antes e sente falta dessa época pois segundo ela “como eu era criança na época gostava muito de ir pro parque no local em que hoje é a feira coberta, meu pai costumava levar eu e meus irmãos nos festejos que eram bastante animados, mesmo eu não sendo da igreja, gos-

tava de ir pelas coisas que tinham lá e principalmente pela baba da velha, brincadeira em que a gente pagava para puxar e o que viesse a gente ficava feliz pois éramos crianças” conta ela em gargalhadas.

CARACTERÍSTICAS DA CIDADE DE ARAGUATINS

A cidade de Araguatins está localizada a 621 quilômetros de Palmas, capital do Estado. Sua área é de 2.633,278 km², o que representa 0,95% da área do Estado, e possui uma densidade populacional de 11,93 hab/km² (IBGE, 2010).

No município, o rio Araguaia está margeado por uma rica fauna e flora. Seu PIB per capita é de R\$ 12.484,23 e o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,631 (IBGE, 2010). Ele está localizado a uma latitude 05°07'28" sul e a uma longitude 48°07'28" Oeste, estando a uma altitude de 103 metros acima do nível do mar e situa-se à margem direita do rio Araguaia.

A economia do município é baseada principalmente na pecuária e na agricultura de subsistência em que extrativismo vegetal ainda é praticado por um pequeno número de famílias, especialmente a extração do coco babaçu. Praticamente não existem indústrias no município e o comércio é bem desenvolvido na região.

Quanto ao acesso a Araguatins pode ser feito pela Rodovia Belém-Brasília - BR-153 até a cidade de Darcinópolis, depois segue pela TO-134 até a Rodovia Transamazônica- BR-230, e daí até a cidade.

Em sua extensão, ao longo do município, estão distribuídas 24 praias e um número incontável de pequenas ilhas, onde se alternam grandes porções de areia e vegetação e os principais rios que banham o município são o Araguaia - que nos meses de junho e

julho transformam as praias de suas ilhas em grande atração turística, gerando renda para o município.

LIMITES DO MUNICÍPIO

O Tocantins limita-se a noroeste com o Estado do Pará, a nordeste com o Maranhão, a sudeste com o Mato Grosso e ao sul com o Estado de Goiás.

Já Araguatins se limita ao norte com os municípios de São Sebastião do Tocantins, Esperantina e Buriti do Tocantins; ao sul com Ananás e São Bento; à leste com Arixá e Augustinópolis e à oeste com o Estado do Pará. A cidade é constituída pelos municípios de Cachoeirinha, Esperantina, São Bento do Tocantins e São Sebastião do Tocantins além de possuir um distrito - Natal, com uma população essencialmente rural formada por 1.966 habitantes (IBGE, 2000).

O município está situado na microrregião do Bico do Papagaio, próximo a confluência dos rios Tocantins e Araguaia e ocupa uma área de

2.627 km² (IBGE, Censo 2000). Devido a sua limitação com o rio Araguaia, o município apresenta atrativos turísticos, como, as praias do rio Araguaia, que são conhecidas na estação seca, e a pesca esportiva.

ASPECTOS BIÓTICOS

O Bico do Papagaio está situado em uma área de transição entre o bioma Cerrado e a Floresta Amazônica, definida como uma zona de ecótono, onde ocorre o encontro de espécies da fauna e flora dos dois biomas, caracterizando um fator importante na manutenção da biodiversidade.

Além disso, a microrregião do Bico do Papagaio está inserida na área estratégica denominada Corredor do Araguaia – Tocantins, “corredor natural do povoamento sul-norte na Amazônia, nesta área foram propostas ações relacionadas à consolidação das áreas dinâmicas, recuperação das áreas degradadas e o manejo dos recursos hídricos” (BECKER, 2000).

De modo que as áreas florestadas com maior extensão do município estão situadas em uma região ocupada por assentamentos que se distribuem ao redor da Vila Falcão, não sendo observados grandes desmatamentos recentes nesta área.

Porém, a paisagem natural da microrregião tem sido alterada, mais intensamente no final dos anos 50, com a construção da rodovia Belém Brasília, sendo pavimentada somente na década de 70, representando um dos principais eixos do desenvolvimento regional, em conjunto com a hidrovia Araguaia-Tocantins.

USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL

A ocupação do solo no município de Araguaia acompanha a tendência de ocupação seguida em toda a região do Bico do Papagaio bem como a do eixo de desenvolvimento Araguaia – Tocantins, onde as atividades predominantes estão relacionadas à produção de grãos e a pecuária extensiva.

Apesar dessa região ser uma importante área de tensão ecológica, existe uma baixa representatividade de áreas ocupadas por Unidades de Conservação, existindo apenas a Área de Proteção Ambiental do rio Taquari, localizada em Araguaia e uma pequena Reserva Extrativista, havendo um contraste com a realidade do bioma Amazônico, que possui 68,5% do total de áreas protegidas do Brasil (MMA, 2002).

As principais modificações ocasionadas na paisagem natural no município de Araguaia estão atreladas à implementação do processo de

reforma agrária, ou seja, assentamentos, a prática da pecuária e o aumento da malha urbana.

Todos esses fatores ocasionaram o desmatamento de aproximadamente 70% da área do município, que provocaram significativos impactos ambientais em relação à fragmentação das áreas naturais, a perda da biodiversidade, o empobrecimento dos solos e o assoreamento dos cursos d'água. Desse modo, as áreas ocupadas por vegetação de cerrado, localizadas sob latossolos já foram quase que totalmente substituídas por pastagens plantadas.

USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Araguatins formou-se a partir do rio Araguaia e seu núcleo original se estruturou ao longo da orla do rio, delimitado pelos afluentes do Araguaia – o rio Taquari e o córrego Brejinho.

A cidade tem uma tradição fluvial, no que diz respeito ao transporte, à pesca e ao lazer, proporcionado pelas ilhas e praias do rio Araguaia formadas na estiagem que vai de março a agosto. Sendo assim, a cidade é voltada para o rio, diferenciando-se de outras cidades fluviais que se voltam contra o rio, como é o caso de Imperatriz, no estado do Maranhão.

Inicialmente Araguaatins adotou um traçado urbano e uma estrutura em forma de xadrez,

o que condicionou as expansões urbanas que se sucederam. De modo que até os dias atuais a organização viária é bastante regular, formadas de vias oeste-leste (que desembocam no rio Araguaia), e norte-sul.

As ruas principais no sentido norte-sul, paralelas ao rio, são:

- Avenida Pedro Ludovico – que corresponde à orla do rio Araguaia;
- As ruas Nero Macedo e Presidente Kennedy, que se estendem para o norte, dando acesso ao cemitério e aos loteamentos privados;
- A rua Sete de Setembro, onde se localiza a sede da Prefeitura Municipal; e por fim,
- A Avenida Araguaia, que é um trecho da rodovia estadual, que se conecta, mais ao sul, com a Transamazônica. Essa avenida é o marco divisor entre a estrutura urbana mais antiga com os recentes bairros: Nova Araguaatins, a Vila Frazão, Setor Aeroporto, Vila Cidinha, Vila Miranda, Vila Madalena, Conjunto Vitória e Cristal.

As principais vias no sentido oeste-leste são:

- A rua Floriano Peixoto, que dá acesso à praça da matriz;
- A rua Siqueira Campos, identificada como a rua comercial da cidade, que se conecta com Rodoviária de Araguaatins;

- A rua 13 de maio, que dá acesso ao Centro de Saúde Municipal e à sede da prefeitura; e,
- A rua Bartolomeu Bueno da Silva, que dá acesso ao hospital.

A estrutura urbana de Araguatins é dividida em duas partes bem diferentes:

- Uma, corresponde ao núcleo mais consolidado, denominada pelos moradores como Velha Araguatins, com existência das principais instalações urbanas (escolas, hospitais, centro de saúde, sede da Prefeitura, Fórum municipal etc).
- Já a outra parte, refere-se aos bairros mais recentes, e é caracterizada pela ausência de pavimentação (na maioria das ruas) e rede de drenagem urbana, poucas instalações e pela existência de assentamentos subnormais.

Devido à ausência de um plano diretor, a expansão urbana aconteceu de duas formas: uma pela iniciativa da Prefeitura Municipal, que utiliza as áreas contíguas aos loteamentos existentes, como é o caso da Vila Cidinha; e outra, por iniciativa de empreendedores privados, que promovem novos loteamentos, a exemplo do que ocorre na transposição do córrego Brejinho.

CLIMA

O Bico do Papagaio está localizado na zona equatorial, caracterizado pelo clima quente e úmido, contendo no máximo três meses secos por ano.

A temperatura média anual varia entre 24° e 26° C, sendo os meses mais quentes, setembro e outubro e as temperaturas mais amenas registradas em junho.

As chuvas não apresentam uma distribuição tão homogênea como a demonstrada pelas temperaturas e o período de chuvas mais intenso ocorre nas estações do verão e outono, definindo uma média pluviométrica anual de 1500mm/ano.

ECONOMIA MUNICIPAL

Setor Primário

O setor primário é responsável pelo alicerce da economia do município de Araguatins. De modo que a expansão das atividades agrícolas na região sofreu enorme influência das atividades praticadas no sudoeste do Maranhão e no sudeste do Pará, bem como da construção das rodovias Transamazônica e da BR 153 (Belém-Brasília), que ocasionaram na região do Bico do Papagaio e no Município de Araguatins grandes modificações nas últimas décadas.

Assim sendo, a pecuária de grande extensão representa a maior ocupação das terras quando falamos de prática agrícola. De tal modo que as atividades agropecuárias foram responsáveis pelo significativo aumento das áreas desmatadas, muitas vezes não respeitando as áreas destinadas à preservação ambiental.

A atividade extrativista com maior notoriedade é a extração do coco babaçu que já representou uma expressiva significação socioeconômica dentro do contexto regional, no entanto, atualmente a extração do coco babaçu tem sido aos poucos extinta apesar do seu grande potencial. Isso se deve muito a baixa atratividade comercial da atividade, da falta de valor agregado

ao produto e do sistemático processo de destruição.

Como relatado pela senhora Maria de Nazaré as pessoas daquela época trabalhavam na roça, “o povo ia tudo pra roça trabalhar, quebrar coco, tinha gente que ia pra Santa Tereza quebrar coco para vender para o Baiano Vermelho” antigo comerciante de Araguatins. Além disso, de acordo com Dona Luiza nascida em Loreto, e residente de Araguatins desde 1956 “eu trabalhava quebrando coco de meia, fazendo caieira para cozinhar comida porque naquela época não tinha muito fogão, apanhando arroz na minha roça e nas dos outros para botar os meninos na escola”

Dessa maneira o setor primário representa um relevante fator para a economia local, em que grande parte da população economicamente ativa está envolvida com estas atividades, principalmente as pessoas mais idosas, e os demais estão envolvidos com outros setores da economia como: comércio, administração pública, prestação de serviços e outras.

Sendo assim, o quadro de renda dos assentados (pessoas residentes em assentamentos) apresenta uma realidade de baixo poder aquisitivo e conseqüente dificuldade de acesso a recursos materiais. Outro problema associado é a dificuldade de consolidação de atividades agrícolas que se traduzam na possibilidade de exercer a atividade como fonte produtora de renda para as famílias e para o município. Observou-se que há necessidade de um acompanhamento mais

próximo da produção por técnicos agrícolas, que só se fazem presentes nas épocas de elaboração dos projetos para captação de recursos do PRO-NAF.

Setor Secundário

O setor secundário dentro do contexto da economia do município de Araguatins possui um caráter secundário, de modo que existe uma grande quantidade de microempresas o que denota a preponderância de empresas com origem e atuação locais.

De modo que a baixa capacidade de agregar valor mostra que as atividades industriais são pouco complexas e de baixa tecnologia, esta condição representa um impacto negativo na renda no emprego, que são determinantes para a formação de um mercado consumidor.

Setor Terciário

O setor terciário é formado pelas atividades comerciais e de prestação de serviços e representam um importante segmento com alto potencial para promover o desenvolvimento do município de Araguatins. De forma geral estas atividades são formadas basicamente por micro e pequenas empresas e atendem as demandas locais.

Posto isso, a atividade comercial no município é caracterizada por sua diversificação, encontrando-se diferentes tipos de estabelecimentos, tais como: supermercado, lojas de confecção, calçados, material de construção, produtos agropecuários, entre outros.

Deste modo a atividade turística apresenta um grande potencial no município de Araguatins, em função da existência de vários atrativos, tais como: as praias do rio Araguaia, cachoeiras, pesca esportiva, monumentos naturais, eventos culturais, entre outros.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, H.M.A. (coord.). **Diagnóstico de potencialidades e vulnerabilidades dos municípios agrupados em macrorregiões de planejamento do Tocantins**. Brasília, DF: Codevasf; Recife: Techné, 2021. 37 p.

IBGE. **Cidades: Tocantins**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to>. Acesso em: 30 nov. 2022.

NETO, A.M. **Impactos do crescimento econômico no desmatamento da Amazônia**. In: Causas e dinâmicas do desmatamento na Amazônia/ Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA, 2001

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010: Tocantins**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=17>. Acesso em: 29 nov. 2022.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

BECKER, B.K. **Síntese do processo de ocupação da Amazônia** – lições do passado e desafios do presente. In: Causas e Dinâmica do desmatamento

na Amazônia / Ministério do Meio Ambiente - Brasília/Brasil. p 5-28, 2000.

MMA/SBF. **Avaliação e identificação de áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF. 404 p, 2002.

